

	<b>CLIPPING</b>
	<b>O.C.S.:</b> Jornal Nordeste
	<b>Data</b> 05 de janeiro de 2019
	<b>Secção:</b> Informação Regional
	<b>Página:</b> 14
<b>Link:</b> -----	



N.º 1160 | 5 de Fevereiro de 2019 | 1 € Director: Teófilo Vaz

# Caretos de Podence esperam fumo branco da UNESCO no fim do ano

**MACEDO DE CAVALEIROS**

**Presidente da associação Grupo de Caretos de Podence confiante que a candidatura destes mascarados a Património da Humanidade vai ser aprovada**

*Carina Alves*

António Carneiro confirma que o processo da candidatura, entregue na UNESCO, “está bem encaminhado” para, no próximo mês de Dezembro, “sair fumo branco do comité”.

Foram declarações de António Carneiro à mar-

gem das Jornadas Culturais, em Podence, no concelho de Macedo de Cavaleiros, que serviram para perceber porque se fazem estas festas associadas a rituais e tradições transmontanas.

Para o presidente tem havido uma crescente massificação destes eventos, o que “pode retirar alguma genuinidade e autenticidade” às festas, mas o trabalho da associação é fazer a “preservação destas tradições” através de um “plano de salvaguarda”, isto porque vai haver momentos em que não poderão “deixar entrar toda a gente” na aldeia durante a festa.

Investigador e colecionador de máscaras associadas a estes rituais, Roberto Afonso, um dos oradores destas jornadas, afirma

que há muitas festas, “atendendo à dimensão que estão a assumir”, que pode considerar-se que estão a ser “massificadas”, contudo “não quer dizer que tenha algo de negativo”. Para Roberto Afonso, por um lado está a “genialidade” do que era a festa doutros tempos, em que “apenas a aldeia” a vivia, e por outro, está a associar-se um “retorno positivo económico” que resulta da importância em “mostrar ao mundo” estas manifestações.

As jornadas foram organizadas pela Fundação Inatel e pela Progestur. Para o presidente desta última entidade, Hélder Ferreira, “a tradição só se mantém enquanto a comunidade tira proveito dessa tradição” por isso a massificação “faz

parte da evolução e as festas vão evoluir nesse sentido”. Ressalva ainda que “as festas hoje em dia não têm as mesmas razões da sua origem” sendo que algumas acontecem por “questões lúdicas e económicas, ou apenas por tradição” mas é “muito importante” que as pessoas tomem consciência desta “riqueza”.

Esta foi a segunda sessão de debates das Jornadas Culturais mas, há perto de dois meses, Sendim, em Miranda do Douro, já havia acolhido a primeira sessão para discutir as festas do solstício de inverno. O objectivo é abordar o presente desta cultura tradicional, perceber o valor que têm para as comunidades e, ao mesmo tempo, preservar a sua identidade.